

ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA

SETOR AGROPECUÁRIO

REFERÊNCIA 3º TRIMESTRE 2022 **V.3, N.3**



GOVERNO DO
MARANHÃO



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

WWW.**IMESC**.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Luis Fernando Silva

**PRESIDENTA DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

Haniel Ericeira Rodrigues

COLABORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho

COORDENAÇÃO

Departamento de Contas Regionais e Finanças Públicas

REVISÃO TÉCNICA

Talita de Sousa Nascimento Carvalho

Rafael Thalysson Costa Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

Ricardo Miranda Filho

NORMALIZAÇÃO

Dyana Pereira

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Carlíane Sousa

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc) apresenta o Índice Trimestral de Atividade Econômica (ITAE) referente ao terceiro trimestre de 2022. O indicador estima o nível de atividade econômica do Maranhão do setor agropecuário com detalhamento para as atividades da agricultura e da pecuária.

O Imesc desenvolveu uma metodologia para acompanhar o nível de atividade econômica do estado com informações mais tempestivas devido à defasagem temporal de dois anos do Produto Interno Bruto (PIB) anual. Iniciativas da mesma natureza também são encontradas em outros institutos de pesquisa, a exemplo da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI-BA), do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE-CE), da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE-SP), da Fundação João Pinheiro (FJP-MG), dentre outros.

É importante destacar que posteriormente serão incorporadas neste produto as estimativas dos setores secundário e terciário a fim de mensurar a totalidade da economia maranhense.

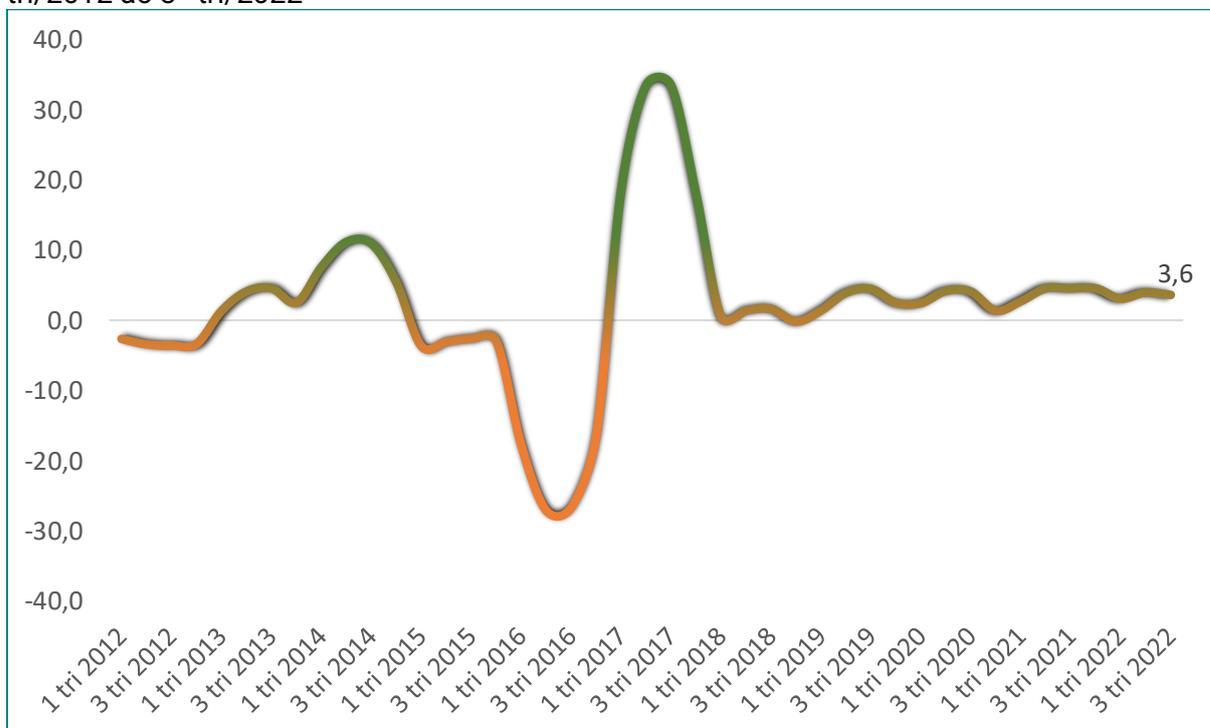
1. RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2022

Desempenho da agropecuária maranhense segue positivo com crescimento de 3,7% no acumulado de 2022

O índice de atividade econômica do setor agropecuário maranhense manteve o crescimento de 3,7% no acumulado do ano em 2022. Já na comparação entre os trimestres, houve um arrefecimento como evidenciado no **Gráfico 1**.

O crescimento de 4,7% na safra de grãos do estado colaborou sobremaneira para o resultado positivo no terceiro trimestre do ano corrente, tendo em vista que a colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas está estimada em pouco mais de 5,9 milhões de toneladas, de acordo com a estimativa do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período de junho de 2022. Os destaques vão para a soja (+7,0%), algodão (+9,6%) e sorgo (+9,4%).

Gráfico 1 – Variação trimestral do índice de atividade econômica do setor agropecuário – 1º tri/2012 ao 3º tri/2022

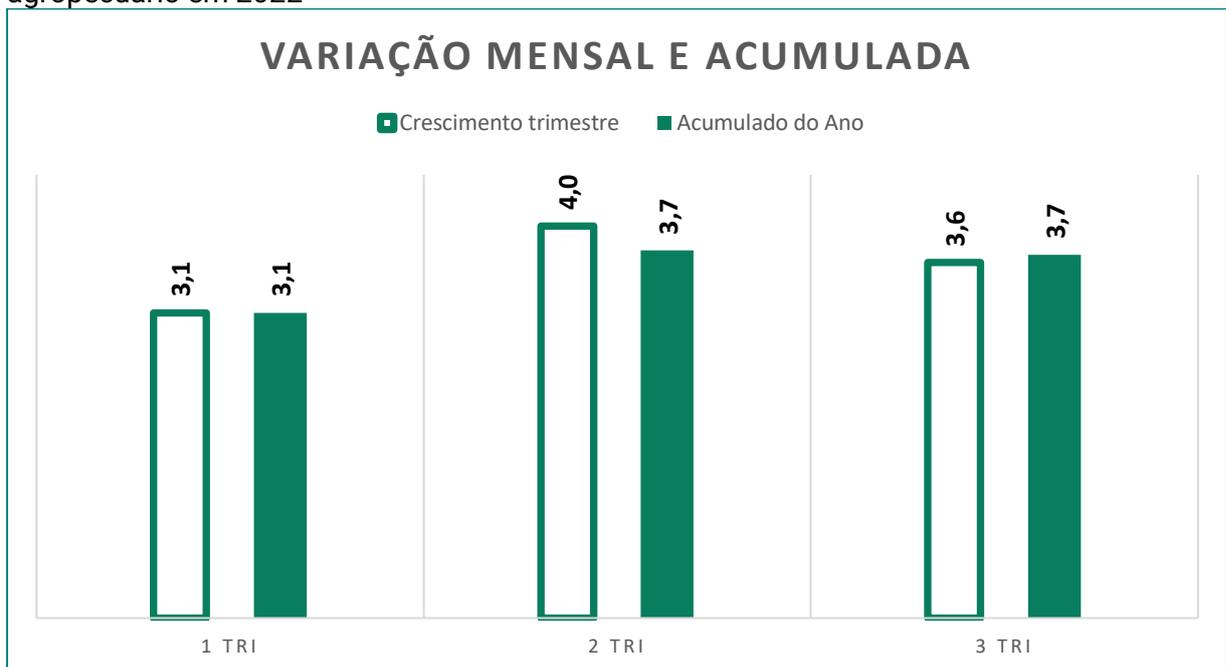


Fonte: elaboração própria.

Pela ótica da pecuária, houve crescimento de 3,8% no número de abates de animais no terceiro trimestre do ano comparativamente ao trimestre anterior, o que contribuiu para o melhor resultado no setor como um todo. Na variação interanual, o crescimento no terceiro trimestre de 2022 foi de 7,5%.

No que se refere à variação no acumulado do ano, o ITAE permaneceu constante em 3,7% (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Variação trimestral e acumulado do ano (primeiro ao terceiro trimestre) do setor agropecuário em 2022



Fonte: elaboração própria.

O **Gráfico 3** mostra que os resultados do ITAE do setor agropecuário do Maranhão, calculados pelo Imesc, são aderentes aos resultados do Valor Adicionado do setor da agropecuária do Maranhão (VA agro), calculado pelo IBGE.

Gráfico 3 – Taxa de crescimento anual do índice trimestral de atividade econômica do setor agropecuário e do Valor Adicionado do setor agropecuário (IBGE) (2012 a 2022¹)



Fonte: elaboração própria a partir do IMESC/IBGE. Nota: 3º trimestre de 2022.

2. PERSPECTIVAS PARA A AGRICULTURA MARANHENSE EM 2022

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas no Maranhão deverá chegar a 6 milhões de toneladas em 2022, crescimento de 4,7% em relação a 2021, mais um recorde de produção anual, segundo o LSPA de novembro de 2022 (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Estimativa da produção das principais culturas acompanhadas pelo LSPA do Maranhão (toneladas), PAM (2021) e taxa de crescimento anual – 2021, out/2022 e nov/2022

Lavoura	Estimativa LSPA			Taxa cresc. (c/a) (%)
	2021 (a)	out/22 (c)	nov/22 (c)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	5.727.585	5.998.461	5.998.464	4,7
Algodão Herbáceo	66.192	72.578	72.578	9,6
Amendoim	251	246	246	-2,0
Arroz	156.853	171.360	171.360	9,2
Feijão	26.840	28.034	28.034	4,4
Milho	2.251.490	2.234.936	2.234.936	-0,7
Soja	3.203.304	3.468.243	3.468.243	8,3
Sorgo	22.655	23.067	23.067	1,8
Cana-de-açúcar	2.759.891	2.889.143	2.826.387	2,4
Mandioca	440.707	419.219	419.219	-4,9

Fonte: elaboração própria a partir da PAM; LSPA; IBGE (2022).

O principal produto agrícola do estado, a soja, deverá encerrar o ano com uma colheita de 3,5 milhões de toneladas, quantidade recorde, cujo crescimento em comparação ao ano passado é estimado em 8,3%.

A colheita do milho para 2022 está estimada em 2,2 milhões de toneladas. Em relação ao ano de 2021, a produção registra um recuo de 0,7%, explicada pelas intensas chuvas que vêm prejudicando a produtividade do grão, notadamente no sul do estado, onde estão localizados os maiores produtores.

Com uma produção estimada em 171,3 mil toneladas, a cultura do arroz deverá apresentar crescimento de 9,2% até o fim do ano, enquanto o Nordeste e o Brasil apontam queda de 3,6% e 8,2%, respectivamente.

A produção de mandioca tem previsão de 419,2 mil toneladas para o ano de 2022, assinalando um recuo de 4,9% em relação a 2021. O resultado esperado para esse produto ainda reflete os ajustes metodológicos realizados após o Censo Agropecuário de 2017.

O cultivo de algodão no estado deverá crescer 9,6% em 2022 em comparação ao ano passado, resultado do aumento da área plantada nos municípios de Balsas e Tasso Fragoso.

3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Para o cálculo do Índice Trimestral de Atividade Econômica do setor agropecuário maranhense, o Imesc desenvolveu uma metodologia adaptada do Sistema de Contas Regionais (SCR), do IBGE, devido à indisponibilidade de indicadores intra-anuais para os estados, uma vez que o IBGE divulga o resultado trimestral apenas em nível nacional.

O ITAE da Agropecuária é composto por três atividades: agricultura; pecuária; silvicultura, exploração vegetal, pesca e aquicultura. Para a agricultura e a pecuária são calculados o índice de volume e o índice de preços. É importante destacar que o ITAE é apenas uma estimativa, por isso os resultados não são iguais aos resultados oficiais do IBGE embora sejam muito aderentes.

Para o cálculo do índice de volume da agricultura, utiliza-se o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), pesquisa mensal do IBGE, que traz

informações sobre os principais produtos da lavoura temporária e da lavoura permanente. Para o cálculo do índice de preço, utilizam-se como fonte de dados a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA).

Para o cálculo do índice de volume da pecuária, a fonte de dados é a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais do IBGE a partir da qual se calcula o peso médio das carcaças e da quantidade de animais abatidos. O índice de preços é calculado a partir de cotações no mercado interno consultadas principalmente no portal Agrolink, SCOT Consultoria e Canal Rural.

Devido à dificuldade de encontrar informações intra-anuais para as atividades de silvicultura, exploração vegetal, pesca e aquicultura, mantém-se constante a base do PIB anual. Essas atividades juntas representaram 11,7% do Valor Adicionado do setor primário maranhense no ano 2019, enquanto a agricultura apresenta o maior peso (60%), seguida da pecuária (28,3%).